

Do mangue de Maria Ortiz para o mercado

A cata de caranguejo e siri é tradicional no bairro. Mas o pequeno comércio também vem ganhando destaque na região

A economia do bairro Maria Ortiz, em Vitória, é baseada na pesca, cata de caranguejo e siri no manguezal da região, além do pequeno comércio.

Os estabelecimentos comerciais ficam nas avenidas Ocarlina Drumond de Carvalho e Jerônimo Vervloet. Os proprietários de bares, lojas de roupas, farmácias e padarias dizem que as vendas são constantes.

"O mercado não está fácil para ninguém, mas fazendo promoções e abaixando os preços consigo manter minha clientela. O único problema é a inadimplência, que é bastante alta", comentou Ana Aparecida Silva, 33, proprietária da loja de roupas Rosa Vermelha.

Como no bairro existem outras sete lojas do mesmo ramo, a solução encontrada por



Ana foi variar a mercadoria. "A maioria dos meus clientes é daqui do bairro mesmo. Como a concorrência é grande, tenho que viajar sempre em busca de novidades", contou.

Segundo Jaime Lino Portela, 38, proprietário da Ouro Negro Rações, as vendas sempre se mantiveram constantes em sua loja, que existe há quatro anos.

"Minha clientela é conhecida, mas às vezes aparece gente de outros bairros. O que sei é que dá para sobreviver aqui em Maria Ortiz", afirmou Portela.

De acordo com Domingos

Taufner, diretor do Departamento da Receita Municipal de Vitória, a prefeitura arrecadou R\$ 114 mil de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) no ano passado em Maria Ortiz, representando cerca de 0,64% do total do município.

Já de Imposto Sobre Serviços (ISS), o bairro foi responsável por R\$ 690 mil, cerca de 1,34% do total.

MANGUE

Já quem vive do mangue precisa ter outro emprego para garantir o sustento da família. É o caso de Jonas Miguel dos Santos, 27, pescador há 13 anos.

Além de pescar e catar caranguejo e siri no mangue, Jonas trabalha como pedreiro. "Tem época que não dá para pegar muita coisa, isso aqui já foi melhor. Estão acabando com o mangue, matando as fêmeas do caranguejo com redinha (rede de malha fina)", lamentou.

Há seis meses, os pescadores resolveram fundar uma associação no bairro para cuidar dos assuntos relacionados ao mangue. Em Maria Ortiz existem famílias inteiras que sobrevivem da cata de caranguejo.



Na avenida Ocarlina Drumond de Carvalho, concentração de lojas

Projeto para pescadores

A Secretaria de Ação Social da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) está marcando para o próximo dia 27, às 20 horas, uma reunião com pescadores e catadores de mariscos das regiões de manguezal.

A reunião, que faz parte do projeto de Geração de Trabalho e Renda, servirá para ouvir as reivindicações e os problemas dos pescadores da região de Ilha das Caieiras, Praia do Suá e Maria Ortiz.

De acordo com o assessor da Secretaria de Ação Social Nilton Coutinho, a idéia é fazer com que esses trabalhadores se organizem melhor e sejam qualificados em suas atividades.

"Nós queremos que os pescadores e catadores de mariscos tenham uma produção sustentável. Também vamos discutir sobre preservação do manguezal e chegar a um consenso sobre suas reivindicações", explicou Coutinho.

A PMV vai fazer, ainda, um cadastro das pessoas que trabalham no mar e no manguezal para regularizá-los. "No período do defeso (preservação) do caranguejo, muita gente ficou sem receber benefícios porque não era regularizado", disse.

Segundo Coutinho, a iniciativa de marcar a reunião partiu dos pescadores de Maria Ortiz. Em dezembro do ano pas-

sado, 138 toneladas de lixo foram recolhidas dos manguezais da região de Jabour e Maria Ortiz, num trabalho conjunto entre prefeitura e pescadores da região.

Os catadores receberam R\$ 35,00 por dia trabalhado. A idéia de utilizá-los na limpeza surgiu da proibição de captura, transporte, beneficiamento e comercialização do caranguejo entre os dias 1º de setembro e 15 de dezembro.

Coutinho informou que durante a reunião serão analisadas, também, formas de fiscalizar a limpeza do manguezal, que deverá contar com a participação dos próprios pescadores e catadores da região.

Faltam padarias e mercearias

Os moradores de Maria Ortiz reclamam da falta de qualidade e variedade de produtos nas padarias e mercearias do bairro. Segundo eles, na hora de comprar um doce ou um produto mais "s sofisticado" não há muita opção.

"Tudo que eu quero tem aqui mesmo ou em bairros vizinhos e não preciso me deslocar muito. Mas as padarias do bairro, além de serem poucas, não são boas", reclamou a dona-de-casa Carline Mendes, 45.

A professora Leila Nicolau, 33, também não está satisfeita com a variedade de produtos das padarias. "Eu gosto de levar coisas gostosas para casa e isso é difícil. Só indo até um supermercado mesmo, já que aqui não tem nenhum", disse.

O bairro possui apenas três padarias, três mercearias e um mercadinho para atender a uma população de 9.710 habitantes. "Eu acho que está bom esse número. Aposto que se tivesse uma padaria grande aqui, ela iria viver vazia", comentou o vendedor João Pedro Santos, 36.

João contou que já tentou montar um negócio em Maria Ortiz, mas desistiu depois de conversar com outros comerciantes que reclamaram do alto índice de inadimplência na região.

Uma pesquisa realizada no final dos anos 70 mostrou que 53% da população de Maria Ortiz faziam suas compras dentro do próprio bairro, por conseguirem comprar fiado na maioria das vezes.

MAPA COMERCIAL

Padaria.....03	Peixaria.....01	Mercadinho.....01
Açougue.....05	Oficina mecânica.....02	Loja de ração para animais.....02
Mercearia.....03	Oficina de eletrodomésticos.....01	Farmácia.....02
Bar.....14	Salão de beleza.....04	Butique.....07
Sapataria.....02	Joalheria.....01	Marcenaria.....01
Loja de material de construção.....05	Banca.....01	Abatedouro.....02
Depósito de gás.....02	Relojoaria.....01	
Papelaria.....01	Artigos evangélicos.....01	

Fonte: moradores e comerciantes do bairro

FEZINHA

JOGO DO BICHO

PARATODOS - 14 HORAS

1560 - 5331 - 6419 - 0315 -
7698 - 323 - 316

PERIQUITO - 18 HORAS

4973 - 9871 - 4037 - 8214 -
1337 - 432 - 088